Anno de 1846. Sexta feira 3 de Julho. Anno XXII N. 144.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.
Crescente a 1 as 7 horas e 3 minutos da manhãa.
Lua cheia a 8 a 8 hora e 50 minutos da tarde.
Minguante a 15 as 11 horas e 8 min. da manhãa.
Lua nova a 23 as 5 horas e 42 min. da tarde.
Crescente a 31 as 8 horas e 42 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 51 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda ✠✠ SS. Pedro e Paulo, app. S. Cyro e Cassio.
30 Terça S. Marçal aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Quarta S. Theodorico, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
2 Quinta S. Othon, aud. do J. de orphãos, e do l. municipal da 1. vara.
3 Sexta S. Jacintho, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
4 Sabbado S. Izabel, aud. do J. do civel da 1.ª vara, e do J. de paz do 1.° dist. de t.
5 Domingo S. Athanazio.

CAMBIOS NO DIA 2 DE JULHO.
Cambio sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60d.
» » Pariz 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 % premio por mez.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro—	Onças hespanholas .	31$500	a	32$000
»	Moedas de 6$400 vel.	16$000	a	16$800
»	» de 6$400 nov.	16$200	a	16$400
»	» de 4$000..	9$000	a	9$200
Prata—	Patacões.	1$950	a	2$000
»	Pesos columnares.	1$990	a	2$000
»	Ditos Mexicanos.	1$960	a	1$980
»	Miuda.	1$760	a	1$800

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DO PASSADO.

Officio—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, validando o contrato, por que Firmino Theotonio da Camara Santiago, sob fiança de José Duarte Rangel, encarregou-se da illuminação publica no caes do Collegio, pelo preço de 238 réis diarios por cada lampeão; e declarando, que dos lanços offerecidos pela referida illuminação nesta cidade, em os requerimentos, que devolve, de Antonio da Silva Gusmão e Manoel Florencio Alves de Moraes, deve acceitar o que for mais vantajoso á fazenda, e sobre elle abrir nova praça.

Dito—A' administração dos estabelecimentos de caridade, significando em declaração ao que lhe ordenou em officio, em que recommendou a admissão de um Inglez louco em o respectivo grande hospital: — 1.°, que só deve mandar alli receber os enfermos, que remetter o commandante geral do corpo de policia, ou o chefe de policia da provincia, quando se não ache preenchido o numero de doentes, que, attentas as circumstancias do referido hospital, podem ser neste curados, e que elle limitou ao de 65; 2.°, que, sempre que entre taes enfermos for algum estrangeiro, entenda-se com o consul da nação, á que pertencer, ácerca das despezas, que com elle se houverem de fazer.

Dito—A' camara municipal do Rio-Formoso, procurando saber, se, em comprimento da ordem, que a 17 de abril ultimo lhe expedio a presidencia, já foi installada a villa d'Agoa-Preta; e, se ainda o não foi, qual o motivo de semelhante demora.

PERNAMBUCO.

Rendimento da mesa da recebedoria de rendas internas geraes, no mez de junho proximo passado. A SABER:

Foros de terrenos de marinha		133,875
Laudemios		8,125
Siza de bens de raiz		5:389,200
Segunda decima de mão morta		180,126
Direitos novos e velhos		143,656
Ditos de chancellaria		6,830
Dizima da dita		249,328
Sello fixo	1:933,410	3:180,020
Dito proporcional	1:246,610	
Emolumentos de certidões		,640
Cartas de bachareis		4,000
Matricula do curso juridico		51,200
Imposto de lojas abertas		2:330,000
Dito de seges e carrinhos		316,000
Ditos de barcos do interior		9,600
Taxa de escravos		1:176,000
	Rs.	13:178,598
Pertencente ao rendimento applicado a despeza geral		9:346,998
Dito ao rendimento applicado a amortisação do papel		3:831,600
		13:178,598

Recebedoria, 2 de julho de 1846.—No impedimento do escrivão, o 1.° escripturario,

Manoel Antonio Simões do Amaral.

Communicado.

REFLEXÃO SOBRE AS FEBRES DO CEARÁ, REFUTAÇÃO AO DIAGNOSTICO DE TYPHO.

Na qualidade de medico na provincia do Ceará, não posso deixar passar em silencio uma inexactidão transcrita no *Diario de Pernambuco* n. 110, em um communicado do Illm. Sr. Filippe Menna Callado da Fonseca. Este distincto cidadão, a quem desde já, em nome dos Cearenses, tributamos as homenagens de reconhecimento e gratidão, pelo interesse, que toma pela nossa provincia, talvez mal informado, emitte em seu communicado uma opinião pouco exacta a respeito do diagnostico das febres, ora existentes n'esta provincia, dando-lhe o caracter de *typho*, quando elle he mui differente: nós o provaremos com todos os principios medicos; antes, porém, de entrarmos nesta prova, cumpre declarar qual a nossa opinião a respeito das febres, depois, faremos a comparação, e tiraremos a consequencia, submettendo-a ao juizo do mundo medico.

Como, porém, Srs. Redactores, Vmcs. já derão principio em seu apreciavel jornal a publicação desta primeira ideia, fação-nos a honra de por elle mesmo publicar a sua refutação, e esperamos, que, pelo amor da verdade, do publico e da sciencia, não nos negarão este obsequio.

Temos dado á estas febres o caracter de *gastrico biliosas*: para isto provar, faremos a sua descripção, compararemos os seus symptomas, marcha e tratamento com as do *typho*; e assim julgamos, poder-se-ha tirar uma illação exacta de sua natureza e caracter.

Não espereis, leitores, um desenvolvimento da materia, não só pela debilidade de nossa penna, e nenhum uso a escrever para o publico, como por não ser dado aos limites de um communicado muita extensão da materia; porém, procuraremos expor a nossa ideia, e nos fazer entendidos. Ozalá assim aconteça!

As febres, que soffremos, e que nos vão occupar, são em geral de uma invasão brusca e sem prodeomus, e simulando uma intermitencia: assim, de repente os individuos são atacados de uma cephalagia ordinariamente supra-orbitaria, calafrios seguidos de calor acompanhado de febre, faltando quasi sempre o suor; quando este apparece, a febre, quando não desapparece para voltar ao depois, diminue de intensidade; do contrario, torna-se continua: então, ha languidez no corpo, sêde, bocca amargosa, a saburra não tarda apparecer sobre a lingoa, a qual apresenta as bordas e ponta rubras, sensibilidade no estamago e intestinos, algumas vezes constipação e vomitos, as mais das vezes diarrhea: neste caso tem-se bem manifestado a inflammação gastro-intestinal, complicação constante das *febres gastrico-biliosas.*

He esta a marcha constante da molestia, que nos occupa, soffrendo muitas alternativas em seus symptomas segundo a intensidade, com que ataca, e sua marcha: por isto não he raro apparecerem os symptomas meningo-encephalicos e outros, que bem indicão o supra-sumo de suas complicações e intensidade, e o exito funesto, que deve ter o doente.

A vista da marcha e symptomas, que acabamos de descrever, das febres, que aqui gração, quem descobrirá o caracter de *typho*? Será nos delirios, sobre-saltos tendinosos e outros symptomas cerebraes, que se manifestão, quando a molestia tem chegado a seu auge de intensidade, e nos ultimos periodos da existencia do individuo? Mas (não querendo já tratar dos signaes de intoxicação do *typho*, nem do primeiro e segundo periodo desta molestia), onde se encontrão as hemorrhagias nasaes, as pustulas e petechias, qualquer que seja a parte do côrpo, os ingorgitamentos parotidianos e inguinaes, os tumores phlenonosos, as manchas gangrenosas, os carbunculos, presagio de salvação do doente, finalmente a *typhomania* tão bem descripta por Hildenbrand? Por ventura se quererá dar o caracter de *typho* a esta febre, porque nos individuos, no ultimo periodo da molestia, além dos symptomas cerebraes, se observa o calor acre da pelle, lingoa secca, algumas vezes ennegrecida, dentes foliginosos, aberracção e dureza dos orgãos dos sentidos, etc.? Não serão todos estes symptomas communs nas molestias inflammatorias, *maximé* quando, de complicação, atacão ao cerebro? Serão elles particulares do *typho*? Estamos, que não; sendo estes aquelles, de que acima fallâmos, e que nos faltão.

A marcha, que temos descripto, foi a observada por nós em cincoenta e dous doentes, que temos tido, atacados desta molestia, vinte e cinco na cidade do Ceará, onde exercimos o lugar de medico da pobreza, e vinte e sete no Aracaty, onde, por mandado do Exm. Sr. presidente, viemos provisoriamente exercer o mesmo lugar, em consequencia destas febres. Naquella cidade predominava o meo diagnostico; aqui chegando, achâmos esta ideia de *typho*, dada pelo Sr. doutor Theberge, que então se achava no lugar, sentindo a sua retirada, para, junto ao leito doente, seguirmos a marcha da molestia, e mostrarmos o verdadeiro caracter gastrico-bilioso; prova esta demonstrada no tratamento, que entre nós deferia como abaixo demonstraremos.

A terminação das nossas febres he muito variavel: temos conseguido restabelecer doentes em 4 e 6 dias: isto acontece quasi sempre quando somos chamados no dia, que se sentem atacados: outras vezes durão dez, vinte, trinta e cincoenta dias, rebeldes a todos os gentes therapeuticos, tendo a sua terminação, ou por um caracter intermitente, cedendo finalmente ao tratamento anti-periodico, ou pela morte.

Aqui nos cumpre declarar, que temos observado dous dos nossos doentes no Ceará, e um, de que aqui tomâmos conta, pela ausencia do Sr. doutor Theberge, atacados, não do typho, porém da febre typhoide; e julgamos, que entre typho e febre typhoide ha uma grande differença, pois que, sendo o typho uma alteração do sangue, e a febre typhoide o resultado de uma inflammação (interites foliculosa), deve constituir duas molestias de natureza differente, pela sua sêde e causas. Consta-nos, que o Sr. doutor Thiberge sempre observou este caracter, e qual a rasão disto? He do que não nos occuparemos agora, para provar a possibilidade e existencia da febre typhoide.

Firmes no que a principio dissemos, não entraremos em provas longas. Todos sabem, que as febres gastrico-biliosas, como muito bem indica o seu nome, teem a sua sêde no estomago e intestinos, assim como, que a febre typhoide he o resultado da inflammação dos foliculos intestinaes: ora, estando a primeira tão proxima da segunda, não he de admirar, que a inflammação dos intestinos se communique aos nusenterios, e que apparecão os symptomas da gastro-enterites-foliculosa ou febre typhoide.

Em nossa clinica observâmos, que o tratamento antiphlogistico era aquelle, que menos aproveitava: os dous casos de febre typhoide, que tivemos no Ceará, forão, ao menos para nós, o resultado deste tratamento: quando dizemos tratamento antiphlogistico, nos queremos limitar unicamente ás sangrias geraes. Notâmos que nestes dous doentes, em quem a molestia seguia sua marcha, e em que os symptomas gastricos se exacerbârão, julgâmos conveniente a applicação das sangrias, e com grande admiração nossa, vimos a molestia se aggravar, os symptomas cecebraes se manifestarem, as petechias apparecerem, as forças dos doentes os abandonarem, e a morte ser a sua consequencia. A outra doente foi aqui, como já dissemos: pertencia ao Sr. doutor Theberge, elle tinha empregado o tratamento antiphlogistico no seu rigor, de passagem diremos, que foi esta sempre a sua linha de conducta no tratamento destas febres: a doente succumbio, 48 horas depois de sua partida.

São estes os unicos doentes atacados da febre typhoide, que temos observado; o typho propriamente dito não o temos reconhecido, e nem nos consta ter elle apparecido no Brasil, debaixo da fórma epidemica, como actualmente reinão estas febres: accidentalmente não o contestamos, tanto mais, quanto já tivemos occasião de observar um no hospital da Misericordia, no Rio-de-Janeiro, quando lá estudavamos.

Portanto, quanto a nos, a ideia de typho he mal fundada, insustentavel e sem prova medica: bem podêramos apresentar um numero sufficiente d'observações, que temos em nosso poder para comprovar o que havemos dito; porém isto nos levaria a muito longe, traspaçaria os limites de um communicado, e se tornaria nimiamente fastidioso o nosso artigo, já assaz longo: e terminaremos com esta simples pergunta a prova deste argumento: — *Será possivel curar o typho com um hemetico, em quatro dias?* Se pela affirmativa fôr respondido, então temos o prazer de declarar, que temos salvado com este simples medicamento a mais de trinta doentes da molestia a mais terrivel talvez, a que está exposta a humanidade. Medicos de todas as classes, não receieis o terrivel mal; tendo sempre em vista o tartaro hemetico, e salvareis aos vossos doentes!...

Qual o typho, que, se manifestando franca e intensamente, no fim de quatorze dias não tem ou o doente succumbido, ou apparecido os carbunculos criticos, que presagião a salvação do doente? E qual de entre os nossos tem apresentado este caracter? Quizeramos ver observar, para então convencermo-nos.

Serão as sangrias geraes a causa da passagem da febre gastrica para a typhoide? Nós o acreditamos, e isto o fazemos por experiencia propria em dous doentes, e um do Sr. Theberge, de quem nos consta ter mais vezes observado, e, como já dissemos, era este o seu tratamento adoptado: o Sr. Mattos igual observação nos dá de dous doentes seus. E como explicar isto? O caso he, que Andral, em suas observações clinicas, nos refere alguns casos de febres gastricas e typhoides, e diz elle muitas vezes ter observado as sangrias produzirem o abatimento e perda do doente.

Não he tão grande a mortandade causada pelas febres, como se diz; por nós fallando, attestamos terem morrido 3 no Ceará e 2 no Aracaty; ainda temos alguns em tratamento; póde ser que conste mais: isto provâmos pela estatistica e observações, que apresentâmos ao governo, e temos em nosso poder: pelos mais medicos não respondemos; porém quasi podemos assegurar, que não he tão grande o numero dos mortos. Consta-nos, que em Queixeramobim, Inhamuns, Moçoró, etc. teem havido muitas victimas; porém nestes lugares não teem chegado senão mui imperfeitamente os soccorros medicos. O que tem feito muitas victimas são as hypertrophias de coração, seguidas de anasarca; disto, com effeito, tem morrido muita gente, *maxime* crianças, sem duvida sendo a causa as substancias irritantes e venenosas, de que fizerão uso no tempo do maior rigor da secca.

Julgamos, com o que acabamos de dizer, ter dado uma ideia, se bem que imperfeita, das febres, que aqui

FOLHETIM.

A LEÔA. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRO VOLUME.

XVII.

COLLOQUIO.

Na melhor desse sonho, annunciárão Amab....... Julia assustou-se, e quiz fugir....... Como era de esperar, que Victor trouxesse noticias de Carlos, havia-se ordenado, que o introduzissem. Amab achou-se, portanto, a sós com Julia, que estava pallida a metter medo. Por mais frio e egoista, que elle fosse, não teve animo de ferir no coração essa donzella, quando a mãi se não achava presente, para ouvir-lhe as queixas e recolher-lhe as lagrimas. Julia vio-lhe a admiração e tristeza, e agradeceu-lhe no coração a sua timidez. Que espelho he o amor! Aquelle acanhamento deu-lhe animo.

— Traz-nos algumas noticias de Carlos? disse-lhe ella.

— Ainda nenhuma, madmoiselle; mas he provavel, que amanhãa me avisto com a pessoa, que póde explicar-nos, espero-o ao menos, a sua desapparição. Vim communicar isto á senhora sua mãi.

— Ella não está em casa, disse Julia, abaixando os olhos.

(*) Vide *Diario* n.° 143.

Victor ficára de pé. Offerecer-lhe cadeira era dizer: demore-se......: não o fazer, era mostrar-lhe, que não podia acceitar a sua visita, na ausencia de sua mãi. Quiz, portanto, deixar-lhe a liberdade de obrar.

— Minha mãi lhe está muito agradecida pelos incommodos, que o senhor tem querido tomar....... O que me acaba de dizer lhe dará, sem duvida, alguma esperança; porque nós nada temos sabido absolutamente, nem por meu pai, nem por Mr. Villon, que teem renovado as suas pesquizas por outra parte.

Não estava Victor menos embaraçado; procurava alguma cousa a dizer, suppuz te-la achado. Havia elle recuado á ideia de ferir o coração de Julia no amor, que lhe ella tinha; mas não houvera hesitado dizer tudo á mãi: assim tambem hesitára dizer á mãi os temores, que sentia por Carlos, e resolveu-se a revela-los á irmãa. Deste modo fazia passar os males, que tinha a fazer, pelos corações, que julgava deverem-lhes ser menos sensiveis.

— Eu não lh'o devo encobrir, a ausencia de Carlos parece-me incomprehensivel. Os projectos de um homem, por mais discreto que seja, se deixão sempre escapar por algumas palavras, ás quaes não se dá attenção, quando são pronunciadas, mas que depois nos esclarecem, quando dellas nos recordamos: tenho, pois, procurado em minha memoria, e nada nella annunciava vontade de fugir, só, ou acompanhado. Temo uma traição.

— Oh! meu Deus! he possivel, senhor?

— Tenha o animo de não consentir, que a senhora sua mãi se persuada, que Carlos se deixou arrastrar á uma fugida por alguma seducção....... Carlos a ninguem amava.......

Julia abaixou os olhes, Victor proseguio:

— Só amava a sua familia; só no seio della se julgava venturoso. Ahi deve haver alguma violencia.........

— Ah! senhor, falle, Vm. sabe alguma cousa.........: se sabe, diga-me; se he alguma desgraça, adoçar-lhe-hei a amargura á minha mãi. Que sabe o senhor?

— Nada, affirmo-lhe........., nada; mas supponho, temo.........

— Que teme Vm.? Oh! por compaixão de minha mãi, não duvide contar-me tudo.

— Pois bem! tenho rasão de receiar, que Carlos tenha sido victima de alguma vingança.

— Vingança de quem?....... Fez elle algum dia mal á alguem?....... elle, tão bom, tão alegre!.......

— A alegria he algumas vezes bem triste conselheira; impelle-nos á acções, que parecem joviaes, e são crueis.......: a ferida, que se faz rindo, não he menos dolorosa.

— Foi homem, que elle offendeo?....... Mas um homem vinga-se pelas armas, e, como bem disse Vm., ha quem avise das consequencias de um duello, quando este se não póde evitar....... Seria, por ventura, alguma.......

— Alguma mulher....... talvez, disse Amab.

— Então, disse Julia, não entendo.

— Supponha, que Carlos a offendesse em seu orgulho....... Supponha.......

Julia tornava-se encarnada, Victor parou; a perturbação da donzella o advertio, que elle encetava um objecto, sem duvida pouco decente....... Mas esse branco acanhamento não tinha a dignidade altiva, que impõe silencio, era como uma supplica de não abusar do que lhe podia fazer ouvir. Um momento depois continuou elle:

— Mas, na verdade, eu a assusto sem motivo; nada sei, não tenho indicio algum; mas pesquizo, e o meu espirito se atém á menor sombra de probabilidade. Amanhãa, sem duvida, poderei dizer-lhe mais alguma cousa. Fiz mal em lhe fallar assim....... Não repita, portanto, á senhora sua mãi o que lhe tenho dito, fôra talvez causar-lhe sem rasão pezar bem profundo..........

— Não lhe direi nada, disse Julia.

— Ficar-lhe-hei muito obrigado.

— O senhor sabe, que sou discreta, respondeo ella, pondo os olhos no chão.

Era recordar-lhe o segredo, que lhe havia guardado acerca da imagem, que elle furtivamente havia tirado a creião....... Amab estremeceo.......: olhou para o seu modelo, e pareceo-lhe descobrir, que havia bem pouco comprehendido essa perfeita belleza. A admiração do pintor reanimou-se ao novo aspecto dessa cabeça divina, que lhe fez esquecer o motivo, por que alli viera: então murmurou elle baixinho;

— Ah! que se eu a vira assim, te-la-hia feito inda mais bella!

Ella ousou ainda fita-lo, e todo o seu amor se lhe manifestou em vivas côres.

Nesse momento a comprehendeo elle, e triste, desesperado do que acabava de dizer, commovido dessa fe casta e livre, que nelle tinha essa alma juvenil, proseguio:

— Oh! se Vm. soubesse.......

— Cale-se, acudio de prompto Julia, desviando-se, ahi vem Mr. Villon.

Suppoz Julia ter suspendido uma declaração; mas ella só he que havia tudo dito, impondo silencio á Victor.

Era com effeito a voz do caixeiro, que perguntava por monsieur e madama Thoré, e que entrou logo para a sala, onde, com rapida vista d'olhos, medio os dous amantes, e, pela turvação de Julia e zanga de Victor, conseguio a prova de que tinha havido uma troca de declarações entre ambos.

Victor saudou para retirar-se. Julia, escandalisada do olhar de Villon, disse em voz alta;

— Não se esqueça de que minha mãi o espera amanhãa todo o dia, para saber o que Vm. tiver colhido a respeito de Carlos.

Explicava ella assim a presença de Victor, e protegia a sua retirada. Só ella tinha coragem, porque só ella tinha amor. Victor saudou a Villon.

grassão, mostrado o seu caracter e retirado o diagnostico de *typho*: comquanto tenhamos cumprido a nossa missão, não largaremos a penna, sem lembrarmos ao Illm. Sr. Filippe Menna, que, além dos açudes, nós temos uma outra fonte, donde podemos tirar abundancia d'agua para nossa provincia, e mesmo um rio perenne, e talvez com uma despeza muito menor, que não aquella para a abundancia de açudes: quero fallar da possibilidade, que existe, de trazer agua do rio de S. Francisco pela Serra-Grande. Indague o Sr. Menna isto e achará quem lhe dê informações exactas a este respeito: o rio desaguará no Jaguaribe, e por isto talvez tenha de soffrer Icó e Aracaty, por causa da innundação; porém, quem nos diz, se uma barra franca prevenirá tudo isto? A presença e sabedoria dos engenheiros decidirá esta questão.

Queirão, portanto, Srs. Redactores, inserir seu jornal esta pequena prova do, etc.

Dr. Liberato de Castro Carreira.

Aracaty, 9 de junho de 1846.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Como o Sr. Francisco Xavier Marinho insiste novamente pelo *Diario-novo* em asseverar, que eu não lhe quero pagar o que lhe devo, e na *historia da preta*, vejo-me na dura necessidade de dizer alguma cousa a semelhante respeito.

Tendo vindo para este engenho, na qualidade de lavrador, o Sr. Marinho, autorisei-o para fazer no seu sitio as obras, que lhe faltavão, obrigando-me a pagar a importancia dellas pela avaliação, que soffressem, quando elle houvesse de retirar-se: e quando esse trato fiz, estava na convicção de que o Sr. Marinho sabia, que, no mez de maio, depois de feita a ultima colheita, he que se recebem, ou entregão os sitios, etc., pois que essa he a praxe seguida em toda a parte, e não houve entre nós declaração alguma em contrario.

Mas, o Sr. Marinho retirando se antes de colher a sua safra, e antes do mez de maio, para outro engenho, entendeo, que eu estava obrigado a pagar-lhe immediatamente as suas obras, e que, pondo objecção tão sómente quanto ao tempo desse pagamento (como se vê das minhas cartas, por elle publicadas, e que são a minha melhor justificação), dava-lhe direito a insultar-me, inculcar, que eu não lhe queria pagar, e que estava seu inimigo por causa dessa cobrança, etc., etc. Seria mais proprio que o Sr. Marinho, julgando, que estava de sua parte a rasão, me chamasse a juizo, e ahi fizesse valer o seu direito; mas como, se o Sr. Marinho, procurando desacreditar-me, tinha em vistas tão sómente tornar acreditavel a sua *historia da preta*? Hoje está pago o Sr. Marinho; porquanto, findo o mez de maio, fiel a minha palavra, fiz entrega ao seu procurador e louvado, da quantia, por que avaliou as ditas obras: o publico, que nos faça justiça. Nada mais accrescentarei, limitando-me sómente à publicação do seguinte recibo.

« Recebi do Sr. Miguel Affonso Ferreira duzentos e cincoenta mil réis, em cedulas, que para mim lhe enviou o Sr. Gaspar Cavalcanti de Albuquerque, valor, pelo qual forão avaliadas umas obras, que, em terras do engenho Quitinduba, eu as havia feito.

« Dourado, 3 de junho de 1846.

« Rs. 250$000.

Francisco Xavier Marinho. »

Agora vamos a *historia da preta*, e serei tambem muito breve, tanto mais, quanto tenho bastante pezar de entrar nella, e só o faço, porque a isso me força o Sr. Marinho.

Diz o Sr. Marinho, que trouxe do Recife, e teve em sua companhia uma preta forra, por compaixão, etc., etc.; e que eu, querendo exercer contra elle uma baixa e mesquinha vingança, chamo-a para minha casa, procuro uma tal Anna Joaquina, para se apresentar como senhora, e remetto dita preta ao delegado, para que, sendo interrogada, declare quem a furtou: mas, (exclama o Sr. Marinho em sua santa indignação) felizmente a calumnia não póde prevalecer contra a verdade; fez-se o interrogatorio, e o resultado he o que se vê abaixo transcrito; e apresenta um interrogatorio, em que a preta sustenta ser forra, etc. O resultado não foi esse, que inculca o Sr. Marinho, e sim o que consta do seguinte documento.

« *Illm. Sr. Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa.*—Sebiró-da-Serra, 22 de abril de 1846. — Em resposta a sua carta de 14 do corrente, recebida hontem, por me não achar em casa, tenho a dizer, que a escrava Francisca, de D. Anna Joaquina da Conceição, cujo procurador era Bento José Bernardes, a requerimento do qual foi por mim interrogada a dita escrava, e depois novamente a requerimento de Francisco Marinho existindo o primeiro feito no archivo desta delegacia, e tendo sido o segundo entregue ao requerente; foi depois disso a mesma escrava entregue ao procurador de sua senhora, Bento José Bernardes, por se ter apresentado com documentos legalisados, os quaes se achão archivados, tendo-se effectuado a dita entrega em 22 de fevereiro do corrente anno: he quanto a respeito posso informar a V. S., a vista dos documentos, que existem.

« Estimo igualmente, que tivesse boas festas, e disponha de quem he de V. S. patricio, amigo, obrigado,

Domingos Affonso Ferreira. »

A vista disto, admire o publico a coragem do Sr. Marinho, cujas destribes encerrão em si sómente uma verdade, (e não he tão pouco) a sua exclamação — felizmente a calumnia não póde prevalecer contra a verdade. — Bem acautelado fui eu em não fazer por mim a entrega da preta a sua senhora; porque, se passado este negocio na presença do delegado, que não quiz estar pela alforria, de que se mostra tão prodigo para os escravos alheios o Sr. Marinho, este Sr. se anima a escrever e publicar, que eu procurei uma tal Anna Joaquina, para se apresentar como senhora de uma preta forra, o que não diria em tal caso? Diria, que eu tinha vendido essa preta, commettendo o crime de reduzir a escravidão pessoa livre, ou o que bem lhe parecesse.

Findo aqui, Srs. Redactores, sem entrar em mais considerações a respeito *d'essa historia*; porque o meu fim he unicamente defender-me, e não dirigir injurias contra o Sr. Marinho, pois que estou convencido, de que o recurso a semelhantes meios só serve de desacreditar a quem d'elles faz emprego.

Continue, se quizer, o Sr. Marinho na tarefa, que tem encetado; mas esteja descansado, que não o acompanharei n'ella, e que não me aproveitarei da franqueza, com que offerece a sua vida, para ser analysada; porque, para justificar me, não vem ao caso saber quem he, ou o que tem sido o Sr Marinho; porque merece-me muita attenção uma familia honesta, a que pertence o Sr. Marinho, e outra, a que se acha ligado, com cujos membros tenho tido as melhores relações de amizade; e finalmente, porque tambem alguma attenção dou a essas taes ou quaes relações, que por algum tempo tive com o Sr. Marinho.

Se o Sr. Marinho, depois de ter vivido alguns annos entre estes, a que hoje chama *sucia quitindubense*, e depois de ter delles recebido todos os officios de amizade, quando ainda não julgava prudente procurar os tribunaes, para mostrar a sua innocencia, entende, que deve hoje cuspir-lhes na face toda a casta de injurias e improperios; avante, e cubra-se de gloria. Fique, porém, certo o Sr. Marinho, de que nos não intimidão essas suas ameaças de revelações, nem os seus documentos; e de que nenhum desaggravo queremos tomar delle, senão aquelle, que nos permittem as leis do paiz, para cujos tribunaes protestamos recorrer.

Com a publicação destas linhas, Srs. Redactores, muito obrigarão ao seu, etc.

Quitinduba, 16 de junho de 1846.

Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 2.................. 2:206$012

Descarregão hoje 3.

Patacho—*Tedde*—farinha.
Brigue—*Osceola*—idem.
Brigue—*Sublime*—mercadorias.
Polaca—*Edwards*—idem.
Barca—*Thomas-Mellors*—idem.
Brigue—*S.-Manoel-Augusto*—pipas vasias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 2.

Geral	1:339$834
Provincial	541$045
Diversas provincias	11$025
	1:891$904

Declarações.

ARREMATAÇÕES, QUE, PERANTE A THESOURARIA PROVINCIAL SERÃO EFFEITUADAS NO CORRENTE MEZ.

HOJE.

O dizimo dos cocos nos municipios do Recife e Olinda, avaliados: o 1.º, em rs. 944,000, o 2.º, em rs. 534,666.

DIA 6.

Obras da cadeia da villa do Brejo, cujas despezas, incluidos os 20 por cento à favor do arrematante, estão orçadas em rs. 7:738 004.

= A barca *Firmeza* recebe a mala para o Rio-de-Janeiro, amanhã 4, as 11 horas do dia.

=O brigue *Leão* recebe as malas para o Rio de-Janeiro, e Rio-Grande-do-Sul, hoje (3) as 11 horas do dia.

= O arsenal de guerra compra cobre velho, cadinhos do Norte, de differentes numeros, lençóes de cobre, prata fina, torninhos de mão, ferro da Suecia sortido, dito inglez sortido, chapas de ferro sortidas, em lençóes, meios de sola, pós pretos, broxas sortidas, taboas de assoalho de amarello, ditas de assoalho de louro, pranchões de amarello, arcos de ferro de differentes larguras, colla da Bahia: quem taes generos tiver e quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada e as amostras d'aquelles, que forem possiveis, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 5 do corrente.

Arsenal de guerra, 2 de julho de 1846.

No impedimento do escripturario.— O amanuense,

João Ricardo da Silva.

—O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, de côco, fio de algodão e pavios: quem estes generos tiver, e quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada a directoria do mesmo arsenal, até o dia 3 (hoje) do corrente mez.

Directoria do arsenal de guerra, 30 de junho de 1846. No impedimento do escripturario

O amanuense,

João Ricardo da Silva.

=O arsenal de guerra compra dez livros de papel de Hollanda pautado, com cem folhas cada um: quem os tiver, mandará sua proposta em carta fechada e a amostra a directoria do mesmo arsenal, até o dia 4 do corrente.

Arsenal de guerra, 1.º de julho de 1846.

No impedimento do escripturario, o amanuense,

João Ricardo da Silva.

AVISO AOS SRS. DESPACHANTES DA ALFANDEGA.

O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas avisa aos Srs despachantes da alfandega, que estão a dever dous quarteis, para que venhão pagar até o dia 5 do corrente, pena de se proceder a executivo. - Recebedoria, 1.º de julho de 1846. = *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

—A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico àquellas pessoas, que ainda tiverem contas por pagar do tempo da transacta administração, que as deverão apresentar ao actual thesoureiro, o Sr. tenente coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, para serem liquidadas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 27 de junho de 1846. O escripturario,

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

Cryptographia Revelada,

OU

arte de traduzir e decifrar as escripturas obscuras, quaesquer que sejão os caracteres empregados.

Achão-se a venda os exemplares desta obra na livraria da rua da Cruz, n. 56, e na da praça da Independencia, ns. 6 e 8, pelo preço de 2,000 rs.

O escriptor da cryptographia revelada adverte aos Srs, que assignarão esta obra, e ainda a não mandarão buscar na livraria da rua da Cruz do Recife, queirão faze-lo quanto antes, para que elle possa marcar o dia, em que devem começar as explicações.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa, com muita brevidade, vai sahir o lindo e muito veleiro brigue portuguez *Sublime*, forrado e encavilhado de cobre: quem no mesmo pretender carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodidades, póde dirigir-se ao seu capitão, João Francisco de Amôr, ou a Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

—Para o Aracaty sai, impreterivelmente até 20 de corrente, com a carga, que tiver a bordo, o brigue-escuna *Santa-Cruz*; quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

=Para o Maranhão segue, o mais breve possivel, por ter parte da carga prompta, a sumaca *Santo-Antonio de-Padua*, do lote de 76 toneladas, forrada e pregada de cobre: quem pretender carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, armazem, n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, impreterivelmente por estes 6 dias, a barca *Firmeza*; para alguma carga, passageiros e escravos a frete, dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue-escuna *Nero*; recebe carga a frete, escravos e passageiros: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sai com brevidade o brigue *Umbelina*; recebe carga e escravos a frete: quem quizer carregar, dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Senzalla-Velha, n. 134.

=Para o Rio-de-Janeiro sai, na presente semana, a escuna *Joven-Demetria*; ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete: quem pretender embarcar, entenda-se com o capitão a bordo, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40.

= Para o Rio-de-Janeiro segue, impreterivelmente no dia 5 do corrente, o brigue-escuna nacional *Leopoldina*; póde ainda receber alguma carga a frete e escravos: para o que trata-se com o capitão Antonio Pereira Martins dos Santos, ou com Gomes & Irmão, na rua de Apollo, n. 2.

--Para o Assù, pelo Rio-Grande-do-Norte, pretende sahir, o mais breve possivel, o hiate *Boa-Viagem*; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a loja de ferragens, n. 63, junto ao arco da Conceição.

— Para o Porto sahirá breve o brigue portuguez *Maria-Feliz*, por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Antonio Luiz Gomes, ou com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Vende-se a barcaça *Flor-da-Jaraguá*, nova, e muito bem construida, de lote de 22 caixas; os pretendentes a podem examinar, na volta do Forte-do-Matto, e tratar na rua do Vigario, n. 13, terceiro andar.

=Para o Ceará sai, com maior brevidade possivel, o patacho nacional *Laurentina-Brasileira*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu proprietario Lourenço José das Neves, rua da Cruz, n. 64.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá com brevidade o patacho *Guapo*; quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz, n. 45.

— Freta-se para qual quer porto do Sul (não excedendo Maceió) a barcaça *Santo-Antonio-Grande*, de lote de 30 caixas: quem pretender, entenda-se com J. O. Campos, rua do Queimado, n. 4.

—Para a Bahia, com brevidade, segue a veleira sumaca *Nova-Aurora*; quem na mesma quizer carregar, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

Avisos diversos.

—Manoel Francisco de Souza faz sciente ao publico, que, desde 1841, mudou o seu nome, por haver outro de igual nome, para Manoel Panasco de Souza Brito.

— Lê-se neste *Diario de Pernambuco* n. 143, um annuncio do Sr. Manoel Martins de Carvalho, o qual diz, que ninguem faça negocio de qualidade alguma com um terreno alagado na rua dos Gararapes, no bairro de Fóra-de-Portas, pertencente aos Srs. José de Almeida Muniz e Jacintho José de Medeiros; isto, por estar dito terreno subjeito ao pagamento de dinheiros, que o Sr. Carvalho tem adiantado, segundo diz!! O Sr. Carvalho não tem penhor no dito terreno; não tem hypotheca; finalmente, não tem titulo algum, por onde mostre, que o terreno está alienado: como quer probibir a venda delle ?!! Ora, Sr. Carvalho, vá dormir: os Srs. Muniz e Medeiros podem vender a quem muito bem lhes parecer, pois o Sr. Carvalho os não póde privar de sorte alguma: deixe, portanto, encher as paginas deste *Diario* com cousas mais interessantes, e não nos venha dar essa massada; que isso só he proprio de quem he muito tolo.

Um interessado.

XVIII.

PROVOCAÇÃO.

No outro dia, montára Amab a cavallo, e fôra passear aos bosque de Boulogne: queria a todo o custo acabar com a asnatica situação, em que se havia collocado. Na mesma manhãa, recebêra elle, por mão do criado de Monrion, um bilhete de Leôna, que dizia assim:

« Ver-me-ha mais cedo do que pensa. »

Victor tinha sempre a temer os ataques occultos dessa mulher; e conforme o que elle tinha visto do conde de Monrion, não duvidava, que este desempenhasse a palavra, que lhe tinha dado, de excitar um duello por alguma grosseira provocação.

Havia-se, portanto, decidido a apresentar-se affoutamente a cilada, que lhe podia armar Leôna, e ao insulto publico, com que Gustavo o havia ameaçado.

Estava Amab no bosque de Boulogne, havia meia hora pouco mais ou menos, e nem tinha encontrado Monrion, nem reparado, que algum dos cavalleiros, que por elle havião passado, o olhassem de uma maneira particular. Começava a tranquillisar-se sobre as ameaças, de que era objecto, quando de repente parou a alguns passos diante delle um cavalleiro, cujo aspecto o admirou. Era um rapaz, quasi um menino, a julgar pela suavidade das feições, alvura e corado do rosto; mas espessos bigodes pretos lhe davão um caracter quasi cruel.

Apenas este individuo avistára Amab, em vez de continuar o seu caminho e passar por elle, voltára o cavallo e o fizera marchar por alguns minutos adiante de Victor.

Este, curioso de conhecer melhor a cara de quem tão particularmente o havia examinado, ganhara terreno pouco e pouco; e estava a muito poucos passos distante do mancebo, quando este voltou de repente o cavallo, e achou-se a par e face a face de Amab.

Ainda este não havia voltado da sorpreza, que lhe causára esse brusco movimento, quando recebeo pelo rosto uma violenta chicotada. Amab furioso levantára a bengala, que tinha na mão; mas o rapaz havia deitado o cavallo a correr a toda a brida.

Seguio Victor immediatamente o covarde, que fugia depois de o haver insultado; mas este levava-lhe muito a dianteira, e em breve deixou a alameda de acacias, onde essa scena se havia passado, e, sempre a fugir, sempre perseguido, chegou a essa parte do bosque de Boulogne, que quasi toca o Sena, e ia dar, nesse tempo, a uma passagem em frente de Suresne.

Durante este tempo, o homem, a quem Victor perseguia, parecia divertir-se em deixa-lo ganhar terreno, para depois fugir-lhe ainda com mais rapidez, e excita-lo nessa carreira pela esperança sempre proxima de attingir o inimigo, esperança sempre mallograda. Mas ultimamente, como que cavallo e cavalleiro estavão prestes a faltar-lhes as forças; Victor estava a ponto de alcança-los. O desconhecido tentou um esforço desesperado, enterrou as esporas no cavallo, que, manhoso, deo de pôpa, e impinou-se, e o cavalleiro deo comsigo na relva da deserta estrada, para onde havia arrastrado Amab.

Este apeou-se, para castigar emfim o seu inimigo; mas o rapaz parecia desmaiado; o chapéo havia-lhe cahido muito longo.

Julgue-se do assombro de Amab, ao vêr longos anneis de cabellos pretos, soltos por esse rosto pallido e encantador. O bigode havia desapparecido, o collete estava aberto; o atrevido insultador era uma mulher: esta mulher era Leôna.

Toda a colera de Amab mudou, por assim dizer, de face.

Ao reconhecer Leôna, passou elle do ardente desejo de vingar-se à raiva de o não poder mais: então pôz-se a considerar essa mulher, cuja belleza apenas havia entrevisto, no dia, em que fôra por maneira tão infame ultrajada na sua officina. Achou-a bella, como a achára nesse dia; mas, pela primeira vez em sua vida, sentio o coração de Amab differente sentimento do de admiração pela belleza physica. A acção affouta dessa mulher, que d'outras mãos não confiára o vingar a sua injuria, lhe fez pensar, que essa natureza era daquellas, com quem ha algum merito em medir-se.

Pela primeira vez em sua vida, teve Victor a lembrança de governar um coração. Isto he o principio de um grande amor, quando a mulher, que o inspira, tem a habilidade de o não deixar triumphar muito depressa!

Entretanto, conservava-se Leôna immovel, estava completamente desmaiada, e por mil rasões, que passárão como um relampago pela cabeça de Amab, devia este dar-lhe soccorro; se não por compaixão, por vingança; se não para pedir-lhe satisfação da injuria, della recebida, para exigir conta da desapparição, ou talvez da vida de Carlos.

Chegou-se, pois, para ella, ergueo-lhe meio corpo, desatou a gravata, que a suffocava, abanou-lhe o ar na cara, e dez vezes suspendeu os seus officiosos cuidados, para admirar-lhe a orgulhosa belleza; emfim alguns minutos apenas havião decorrido, e já elle sentia a mais triste inquietação, ao vêr prolongar-se esse desmaio, sem que podesse dar-lhe soccorro algum efficaz.

Ouvio-se de repente tropel de cavallos em uma alameda lateral. Leôna estremeceo, e Victor ia chamar, quando distinguio por entre a folhagem a flautada voz de Monrion, que gritava em tom escarniçador:

— Quem diabo lhe disse então ter visto o tal Amab no bosque? Eu estava bem certo, que o tal bolas havia de meditar antes de jogar commigo uma partida mais seria do que a da sua bella banqueira.

Alludia com isto ao duello de Amab pelo retrato não pago.

Amab, que estava de joelhos junto à Leôna, ia levantar-se, mas a mão, que elle tinha na sua, cerrou-se brandamente. Olhou para Leôna: os olhos da dama começavão a abrir-se, como que procurando sahir das trevas, em que ainda se achavão envoltos; os labios agitavão-se, como se a bocca secca pedisse uma gota d'agua; repentinos estremecimentos percorrião-lhe todo o corpo; e Amab ainda lhe espreitava no rosto o recobro da vida, e já Monrion e os que o acompanhavão lão bem longe.

Abrio Leôna, emfim, os olhos. Vagueou por alguns instantes um olhar assustado por tudo, quanto a rodeava; depois fixou esse olhar em Victor, e não deo mostras de reconhecê-lo. Mas de repente solta um grito, e tão bruscamente se ergue, que Amab acha-se de joelhos a seus pés, emquanto ella o considera, com a colera e ameaça pintadas nos olhos.

Como era bella assim, com a bocca tremula, as narices entumescidos, os olhos em fogo, o seio arquejante! Esquecia Amab, a olha-la, a injuria, que havia recebido, e a rasão, por que assim estava de joelhos. Quando este pensamento lhe occorreo, quiz elle deixar à Leôna o embaraço de pronunciar a primeira palavra, e ficou immovel. Então pôde elle ver-lhe correr pela animada fronte os mil pensamentos, que ahi se encontravão, até o instante, em que uma especie de admiração se pintou nos olhos sempre fixos de Leôna. Só então foi, que ella deu mostras de reconhecer, que estava em pé ante o seu inimigo, conservado de joelhos à seus pés.

E como se tal posição de ambos lhe revelasse de repente à que alvo devia tender a sua vingança, um sorriso de triumpho lhe assomou aos labios. Os olhos, postos em Amab, se lhe innundárão de abrasadôra fascidade; mas no mesmo instante, e como se repellira para longe de si esse pensamento, triste languidez se lhe derramou em todas as feições; cobrirão-se-lhe os olhos como de um véo, e com voz branda como o som da flauta, que se houve ao longe, disse a Amab:

— Estarei às suas ordens, à hora, e lugar, que for do seu agrado: levarei armas e testemunhas.

Provocação tal, sahida da bocca de uma mulher, deve fazer sorrir o homem, a quem ella he dirigida, ainda quando a amazona, que offerece o combate, falle com voz imperiosa e firme; mas, se essa voz tem a doçura do menino, que supplica e tem mêdo, se o olhar, que deve guiar a espada e a pistola se abaixa, com pudor ante os olhos do inimigo; o homem, a quem se falla, não ri

A CARRANCA.

O n. 83 achar-se-ha a venda ao meio dia, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Aluga-se um armazem na rua do Burgos, proprio para refinação de assucar, por já ter servido para isso, e ter o cano, ou boeiro proprio de refinação conforme as posturas da camara: a tratar no armazem de molhados, por baixo do sobrado do Reverendo, vigario do Recife.

— Na fabrica de papelão das Cinco-Pontas, n. 33, rebate-se uma lettra de boa firma, do valor de 208$ rs., faltando 29 dias para seu vencimento, e faz-se todo o negocio, por ser para pagamento de uma divida contrahida na qualidade de garante: a tratar na mesma fabrica, a qualquer hora do dia.

— Quem lhe faltar um barril de manteiga, dirija-se a rua do Collegio, venda n. 17, que, dando os signaes certos, lhe será entregue.

— Precisa-se alugar um preto, que saiba fazer compras, e tratar de um cavallo, e igualmente de outro, cozinheiro, quêr sejão forros quêr captivos, para uma casa estrangeira: na rua da Cruz, n. 47, botica de Luiz Pedro das Neves.

— Precisa-se de uma mulher, que saiba engommar e coser; pois só he no que se ha de occupar: na rua atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

=Alugão-se 2 sitios nos Afogados, com boa casa, e viveiro, e se póde levantar olaria, por ter bom barro, e entradas de canoas pela cambos. E no sitio do Cajueiro tambem ha quatro moradas de casas para se alugarem annualmente, ou para se passar a festa: a tratar no mesmo sitio do Cajueiro. No mesmo vende-se uma boa olaria, com barro para toda obra, grande terreno para pastar vaccas, sita defronte da Capunga.

— Roga-se ao autor do annuncio publicado no *Diario* de hontem, com as lettras iniciaes de F. S. M., declare, se se entende com Francisco dos Santos Mendonça.

— Nas Cinco-Pontas, n. 4, existe uma mulher branca, de 25 a 30 annos, a qual se quer alugar, para engommar, coser, cozinhar e fazer todo o mais serviço interno de uma casa.

— Fugio, no dia 30 de junho, um cavallo do quintal da casa do Aterro-da-Boa-Vista, onde tem a fabrica de licores, de Frederico Chaves: o dito cavallo tem os signaes seguintes: cardão, carnudo, cauda aparada, carrega baixo sofrivel: roga-se a pessoa, que o tiver pegado, ou souber o lugar certo, onde esteja, dirija-se ao primeiro andar da mesma casa n. 26, que se pagarão todas as despezas, e se gratificará generosamente.

— Precisa-se de um perito destilador, para um engenho, muito perto desta praça; no Aterro-dos-Afogados, n. 31.

— Fazem-se quaesquer cortinados, quêr sejão velhos, ou modernos, ou de qualquer feitio, que sejão; e tambem todas de sophás, cadeiras de balanço, ou outras armações de camarim (ou tenture); em fim, tudo quanto he concernente a tapeçaria, com a maior promptidão possivel: na travessa da Concordia, n. 13, atrás do Carmo.

— O Snr. Joaquim Izidro da Costa Gomes Vieira queira vir buscar ao escriptorio de Gaudino Agostinho de Barros uma carta de seu interesse, vinda de Lisboa.

—José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no Lyceo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGUA FRANCEZA. As pessoas, que quizerem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

=Roga-se ao Sr. F. S. M., que se deixe de andar fallando da vida dos caixeiros. Isto se lhe adverte, por já não ser a primeira nem a segunda vez que faz esta gracinha: e ao depois, ao depois, Sr. F. S. M.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado novo da travessa do Dique: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

—Furtou-se, no dia 8 de junho proximo passado, de uma gaveta na rua do Livramento, n. 30, um trancelim fino com uma medalha, imitando uma cruzinha, com duas pedrinhas de cada banda, sendo uma maior e a outra menor; um par de brincos, com esmalte rouxo procurando a preto; dous alfinetes, um irmão dos brincos, com o mesmo esmalte, e o outro, com uma pedrinha de diamante; e mais um brinco, faltando a pedrinha. Pede-se a quem for offerecido, prenda o ladrão, e dirija-se a rua do Livramento, n. 30, que se recompensará.

— Concertão-se as alampadas, chamadas carcelles, com machinas, com toda a perfeição e promptidão; e se responsabilisa pela falta do andamento, por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13, atrás do Carmo.

— Achou-se, no dia 27 de junho proximo passado, pelas 7 horas da noute, em Fóra-de-Portas, um mulatinho, que diz ser escravo do Sr. João José de Gouveia, morador no Sertão do Cariry: quem fôr seu dono, dirija-se em Fóra-de-Portas, rua do Areial, casa n. 20, que, levando os signaes iguaes, aos que tem o dito, lhe será entregue: não se responsabilisando o annunciante pelo extravio, que possa haver.

SOCIEDADE THEATRAL ITALIENSE

O 1.º secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita de 4 do corrente, distribuem-se nos dias 3 e 4, na casa do thesoureiro, na rua do Collegio, n. 5.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 16 da rua do Trapiche: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Precisa-se de um homem portuguez, que saiba perfeitamente tratar e plantar horta, para um engenho perto da praça: na rua Augusta, n. 50.

ATERRO DA BOA-VISTA

N. 5.

POMMATEAU, CUTILEIRO,

tem a honra de participar aos seus honrados freguezes, que acaba de receber de França pelo navio *Armorique* um dos mais bellos, ricos e escolhidos sortimentos de cutelaria, nunca vistos até agora nesta capital de Pernambuco, um lindissimo faqueiro do ultimo gosto, com as seguintes peças: 18 talheres, com cabos de prata fina, 18 facas, com cabos e folhas de prata para sobremesa, 18 facas de cabos de prata, folhas de aço, para sobremesa, um par de trinxadores de cabos de prata, uma colher de prata para servir a peixe, um tenaz para servir o assucar em pedra; novo sortimento de navalhas de barbear do melhor aço, garantidas pelo seu autor, o qual obteve uma medalha d'ouro na ultima exposição de industria em Paris; pustomões de 3 e 4 folhas para cavallos, freios, esporas e chicotes do ultimo gosto; tesouras para jardineiros, ditas finas para bordar, de todos os tamanhos, tambem para alfaiates, ditas curvas e direitas para cirurgia, estojos de todos os ferros necessarios para cirurgia e para dentistas; scarificadores para ventosas; canivetes de uma a oito folhas do melhor gosto; estojos para limpar dentes, alicatinhos e limas para toilette. Concerta toda a qualidade de obras de aço, continúa a amolar duas vezes por semana, ás quartas e aos sabbados.

Espera, que o futuro dará a conhecer aos Srs. seus freguezes a differença, que existe entre a sua cutelaria e a de qualquer outro, que tenha vindo até o dia de hoje a esta capital.

— O doutor Lobo Moscoso, medico, mudou-se para a rua da Aurora, casa n. 24, contigua ao Sr. Francisco Antonio de Oliveira.

—O cirurgião-mór José Fernandes Umbuzeiro mora na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 53, aonde póde ser procurado para as funcções de sua arte. Tambem dá consultas gratuitas aos pobres, em sua casa, das 7 as 9 horas da manhãa.

— O Sr. de engenho, que precisar de um homem solteiro, bom administrador, com pratica de 6 annos de administração, e que he bastante habilidoso para tudo, que respeita a engenho, e mesmo muito cuidadoso com o tratamento da fabrica, annuncie, para ser procurado.

— Na rua do Rangel, sobrado de um andar n. 43, fazem-se espanadores, tanto ordinarios como bordados de ouro fino, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

= Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 14 a 16 annos de idade, e de boa conducta: em Fóra-de-Portas, no largo do Pilar, n. 15.

— José Marques da Costa Soares, abaixo assignado, tendo, por despacho do juiz dos orphãos, sido, em data de 17 de junho proximo passado, nomeado administrador do restante de todos os bens, que pertencem á casa de seu finado pai, o coronel Antonio Marques da Costa Soares, faz sciente, que ha revogado todas as procurações, que por ventura possão existir em poder de seus antigos procuradores, e que tiverem data anterior a este annuncio. Recife, 1.º de julho de 1846.

José Marques da Costa Soares.

= Na rua da Hortas, n. 62, marca-se roupa, e bordão-se lenços com ponto de marca, de todas as fórmas, que os pretendentes quizerem; tudo o mais delicado possivel, e por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

— Arrendão-se duas grandes olarias em S. Anna, com muito terreno para plantações, com 3 casas, sendo uma dellas com commodos para grande familia, quintal com bastantes pés de larangeiras e cafeseiros, cacimba com boa agoa de beber, e tem barro dentro para toda obra: a fallar em S. José do Manguinho, sitio de portão de ferro, defronte da capella.

— João Ferreira Gonçalves faz sciente, que, por varios enganos, que teem havido, d'ora em diante chamar-se-ha João Bapatista Ferreira Gonçalves.

— Precisa-se de um moço, de 16 a 18 annos, dos chegados proximamente, para caixeiro de rua; na rua da Praia de S. Rita, n. 25.

— O Sr. Clemente Pereira de Mello queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se a praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Precisa-se de um perito trabalhador de masseira; na rua Direita, padaria n. 40.

— O abaixo assignado, meieiro no engenho Aguiar, faz sciente aos seus credores, que, no prazo de 3 dias, hajão de legalisar suas dividas, no juizo de orphãos e municipal do termo de Iguarassú, visto estar procedendo á inventario nos bens do seu casal.

Antonio Pinto de Mattos.

= Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda, do que tem bastante pratica, ou mesmo para outra qualquer arrumação; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Collegio, n. 4, ou annuncie por esta folha, para ser procurado.

=Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, dirija-se ao pateo do Terço, n. 13.

= Todas as pessoas, que subscrevêrão para a procissão do Divino Espirito Santo, poderão ver o balanço da receita e despeza, e mais documentos, que estarão presentes, por espaço de 30 dias, depois da publicação deste, para todos os Srs., que subscrevêrão, poderem ir ver, na praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

=Ainda está para alugar a loja da rua da Cadeia, n. 40, onde esteve o Sr. Cascão; tem uma elegante armação, que pertence a loja, e por isso offerece maior commodidade a quem a alugar, por não ter dinheiro a despender: quem pretender, falle na mesma casa, primeiro andar.

=Precisa-se de um homem europeo, que esteja no caso de bem saber administrar uma padaria, e para isto he necessario, que entenda de todo o manejo da mesma, a qual está bem afreguezada e montada. A essa pessoa dar-se ha bom ordenado, ou algum interesse na mesma padaria. Quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

=Roga-se a pessoa, a quem fôr offerecido um cordão fino com um alfinete, que representa uma mãosinha com um coração pendurado, tendo cravado no dedo minimo um pequeno robim, tudo obra do Porto, queira restituir a Francisco Antonio da Silva, caixeiro de Diogo José da Costa, na loja n. 35, donde foi furtado: pagando-se ao comprador, além da quantia, que houver dado, mais cinco mil réis.

— Previne-se á quem convier, que a criada portugueza Julianna Barbara ausentou-se no dia 28 do passado da casa do locatario dos seus serviços, antes de preencher o tempo do contrato, á que estava obrigada, como facil será de verificar se a vista dos documentos, que existem em poder do Sr. consul portuguez, na rua da Cruz: pelo que, ninguem poderá effectuar contrato algum com ella, sem o consenso do dito locatario, nem mesmo admitti-la em sua casa, sob as penas estabelecidas nos artigos 12 e 13 da lei de 11 de outubro de 1837.

— Precisa-se de uma ama de leite; prefere-se escrava: na rua do Crespo, loja n. 16.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

=Precisa-se de uma mulher, que se proponha á fazer o servico interno de uma casa de pequena familia: no Aterro-da-Boa-Vista, casa de Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

— Aluga-se uma canoa de conduzir agoa, por preço commodo; na rua larga do Rosario, indo para os quarteis, n. 22.

— Precisa-se de um caixeiro, de 14 a 16 annos, que tenha pratica de venda, e dê fiador a sua conducta; no Aterro da-Boa-Vista, n. 54.

—Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 62, da rua da Assumpção: a tratar na botica de João Moreira Marques.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, ou casado com pouca familia, para o serviço interno; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Rozario, n. 7.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 3, nas Cinco-Pontas, largo de N. S. do Terço, com bastantes commodos, cacimba no corredor da escada, e por preço bem em conta: a tratar na praça da Independencia, loja n. 3.

— Precisa-se de um rapaz para trabalhar em uma padaria, e vender pão; na rua Direita, n. 69.

= Manoel de Souza Guimarães avisa a quem convier, que mudou a sua residencia, do sobrado da rua do Rangel, n. 37, para o primeiro andar do sobrado n. 36 da mesma rua.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro ou prata, e rebatem-se soldos e ordenados; na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, das 6 as 8 horas da manhãa, e do meio dia as 6 da tarde.

— José Marquez da Costa Soares, administrador da casa de seu finado pai, o coronel Antonio Marques da Costa Soares, faz sciente ao respeitavel publico, que o engenho Dous-Braços, do finado Luiz José de Araujo, he o devedor ao casal de rs. 7:336.984. do supprimento e juros de seis por cento até 30 de agosto de 1842, tempo, em que deixou o annunciante a administração, por ter findo o prazo da dita administração; e como fosse novamente nomeado pelo juiz dos orphãos administrador da casa, faz este annuncio para intelligencia do publico, e de quem possa tocar o negocio.

=Desappareceo, no dia 23 do mez de junho proximo passado, vespera de S João, indo puchado por um negro, de Santa-Anna para o Recife, um cavallo russo-sujo, bom carregador, com todos os arreios: suppõe-se ter tomado a direcção da ponte de Uchôa, Afflictos, Manguinho, etc.: quem delle souber, queira dar noticias no sitio da Sra. D. Maria Francisca Monteira, em Santa-Anna, que será gratificado, pagando-se toda a despeza, que se houver feito, no caso de ter entrado em algum sitio.

—Roga-se aos Srs. fiscaes dos bairros de Santo-Antonio e S.-José, que hajão Ss. Ss. de lançar as suas vistas nos talhos de cortar carne da rua do Rangel e Ribeira; nos quaes quasi todos os dias se vende carne podre ao publico. Isto affirma um patricio, que tem sido victima, por duas vezes, desta ladroeira.

O Inimigo dos velhacos.

—Francisco Fausto de Araujo assignar-se-ha, d'hoje em diante, Francisco Fausto Jamin.

— Continuação da lista dos livros, que se achão a venda, e que tambem se trocão por outros, com tanto que lhes não faltem folhas, em a rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66: —Historia Sagrada, 2 vol.; Collecção das leis do imperio de differentes annos; o livro de Gemine, traduzido por Cardoso; Medicina Domestica; Catecismo das Verdades Catholicas; Quintiliano, por Soares Barboza; grammatica latina de Maia; Mestres Francezes, por differentes autores, ditos inglezes, tambem por differentes autores; diccionario inglez; Voltaire, em 5 volumes; Recreações do Homem Sensivel; Geographia por Levasseur.

Compras.

= Comprão-se effectivamente escravos de ambos os sexos, de 12 a 25 annos, para fóra da provincia; agradando, pagão-se bem: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos; sendo de 12 a 20 annos, com boas figuras, pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

---

mais ironico, sente-se tomado de meiga compaixão pelo ente fraco, cuja coragem sobrepuja a força, pelo debil temerario, que quer vingar-se pelas armas, e cujo braço não póde menear a espada, para que appella.

— Senhora, respondeo Victor, offerece-me Vm. um combate, que não aceeito, e as suas armas nunca me tocarão; a não ser do seu agrado ferir-me com a espada de sorpreza, como o fez com o chicote.

— Feri-o? exclamou Leôna com abalada voz, e como assustada do mal, que poderia ter causado a Victor.

E no mesmo instante, como se houvera rechaçado ainda este movimento de compaixão, replicou com entrecortada voz:

— Já que se não digna exigir satisfação da injuria, que lhe fiz, cabe-me pedir-lhe conta do que me procurou.

— Oh! senhora, respondeo Amab, esqueça......

— Esquecer!...... exclamou ella, escondendo então com as mãos o rosto, esquecer, que me lançou nos braços de um miseravel, esquecer, que me prostituio aos risos de uma banda de insolentes?...... Esquecer!...... Oh! que taes horrores não se esquecem...... Morremos, quando não nos podemos vingar...... E, accrescentou, deixando cahir algumas lagrimas, morremos tambem..., se algum dia nos vingamos.

— Não haverá no mundo meio algum de fazer-lhe acreditar no profundo pesar, que sinto, disse Amab, pondo-se em pé; não haverá reparação alguma, que um homem como eu possa offerecer á uma mulher como a senhora, para obter o seu perdão?

Leôna recuou alguns passos, como para melhor observar Amab: parecia, que consultava, por que lado fraco se poderia atacar esse homem. Algumas vezes dava mostras de estar prestes a fallar, como se tivera emfim achado a palavra, que procurava; mas logo suspendia-se, como se temêra ser vencida na lucta, encostando-a sem geito.

De repente, um mais resoluto pensamento se lhe apresentou ao espirito. Dirigio a mão para Amab, que se conservava immovel, e mostrando-lhe o lugar, em que um momento antes estava de joelhos aos pés della, disse-lhe com voz curta e profundamente alterada:

— Alli..... alli, como ha pouco estava......

Amab não corou de pedir perdão a uma mulher nessa humilde postura, e tornou a pôr-se de joelhos.

Então approximou-se Leôna inteiramente á elle, e tornou a olha-lo, como o havia feito.

— Bem! lhe disse Amab com humilde e carinhoso accento, perdão! perdão!.......

— Não, não, não he isso, lhe disse ella com quasi extincta voz, e como quem procurava o vestigio de uma lembrança apagada; não, não era essa palavra perdão, que o senhor, ha pouco, me dizia, accrescentou ella com singular emoção. Vm. estava de joelhos, olhava-me d'outro modo..... Pareceo-me ler-lhe nos olhos.....

Era como se Leôna houvesse perdido a rasão em procura de uma lembrança, que não podia achar completa, e com um sorriso, que quasi tocava a loucura, disse ella a Amab:

— Oh! sim, o senhor me olhava assim, e me fallava.....

— Que lhe dizia eu então? perguntou Amab.

— Que me dizia elle? replicou Leôna com voz infantil, e com um olhar, que já não parecia deste mundo.... Não me dizia, que me amaria?

Duas lagrimas lhe cahirão dos olhos postos no céo.

— E se lhe eu disser, que a amo?..... disse Amab, que não pôde resistir ao encanto, que essa mulher exercia sobre elle, e que queria traze-la à verdade de sua posição.

— Sempre assim, disse ella com estranho sorriso, sempre de joelhos, sempre arrependido?

— Sempre, respondeo Amab.

Leôna inclinou-se para elle, como se os labios lhe procurassem a fronte; mas de repente recuou, como se houvera dado com uma serpente, e exclamou:

— Oh louca! louca que sou!....... Não, não, antes morrer do que commetter semelhante covardia; Não, não, senhor, aborreço-o e jámais lhe perdoarei!

— Leôna! Leôna! lhe disse Victor, procurando detê-la, só o mal, que se faz voluntariamente, he imperdoavel, e esse amor escravo, que vossê imaginou, e eu lhe offereço...... não lhe póde fazer esquecer?

— E Vm. póde esquecer? replicou Leôna, fitando-o friamente.

Não, respondeo Amab, e abaixou os olhos. Nova colera se ateou no coração dessa mulher, que então lhe disse, em tom de cruel zombaria:

— Sim, senhor, he verdade, quando recobrei os sentidos, e o vi de joelhos junto a mim, uma louca ideia, uma ideia de mulher me passou pela cabeça, e commigo disse: Oh! isso seria uma verdadeira vingança! Sim, fazer consumir-se de amor, de joelhos ante mim, esse homem, que com tanto ultraje me havia desdenhado, deixa-lo gastar as forças, o animo e esse genio, que me havia tornado louca, em desejos impotentes, em supplicas inuteis e em ciosos tormentos; seria isso uma verdadeira vingança! Mas n'um momento comprehendi, que talvez não tivesse bastante força contra o senhor. Voltei então ao projecto de lhe dar a morte....... Porque, por mais fraca que eu seja em apparencia, por mais affamado que possa ser um homem pela sua destreza, eu, com uma espada na mão, o não temeria. Não! disse ella furiosa, não teria médo de ninguem.....

Um suspiro de desespero escapou do peito de Leôna, que proseguio:

— E tive médo do senhor.....; não teria ousado mata-lo, e Vm. teria talvez desdenhado ferir-me; e era muita humilhação, senhor meu. Depois, emfim, ainda ha pouco, accrescentou ella, debulhada em lagrimas, tentei recobrar o primeiro sonho, que me havia apparecido; porém não era mais como uma vingança, mas sim como uma consolação..... Esse sonho, Vm. m'o arrancou. Acreditei, que podia esquecer a sua injuria; Vm. teve o cuidado de mostrar-me, que da sua parte a não esqueceria. Adeos, senhor, o melhor he que nunca mais nos tornemos a vêr. Amanhãa deixarei a França para sempre.

Leôna voltou-se, ao dizer estas palavras. Amab lançou-se para ella, dizendo:

— Pois eu quero torna-la a vêr, quero ama-la, não com a esperança de que me amará, mas para ao menos obter o seu perdão.

— Vm. he doudo, lhe disse Leôna, tomando de repente a inflexão natural de uma simples conversação, o perdão de uma mulher he o seu amor.

— Pois bem! terei o seu.

— Nunca.

— Prepare-se então a dizer-me essa palavra toda a sua vida, porque eu de continuo pedirei o seu amor.

— Mas para isso seria preciso tornar-me a vêr, e he o que eu não quero.

— Permitta-me, em tal caso, não a deixar, disse-lhe Amab, porque tenho de fallar-lhe de certa pessoa.

— Oh! eu sei!.... disse Leôna com um movimento de impaciencia nervosa..... Pois bem! póde tranquillisar a dessasocegada ternura da mãi, e da irmãa tambem, se com effeito ainda tem algum pensamento para o irmão.....; não está morto.

— Mas onde está elle?

Leôna pôz vivamente a mão na de Amab como para impor-lhe silencio; applicou o ouvido, como quem sentira uma bulha ao longe, e disse logo depois:

— Aqui, amanhãa, á mesma hora, lh'o direi.

Immediatamente saltou ligeira á cavallo, e rapida desappareceo na direcção, em que se fasião ouvir algumas vozes, entre as quaes Amab suppoz reconhecer a de Monrion.

— Oh! dizia entre si Leôna, ao retirar-se, elle aqui virá; mas ella!...... ella! Vamos lá!

A primeira scena da comedia tinha sido bem representada; a segunda foi ella representar com Monrion.

(*Continuar-se-ha.*)

— Compra-se uma casa terrea nos seguintes lugares: [illegible] do Hospital, dito da Penha, dito de S. Pedro, e rua das Cruzes, que não tenha sobrado pare-de-meia e nem nos fundos; quem tiver, annuncie.

= Compra-se um taixo de cobre, que derreta 3 a 4 arrobas de assucar; na venda da esquina da Penha, por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo.

= Comprão-se escravos, de 12 a 30 annos; na rua Direita, n. 3.

— Compra-se cobre virilha-funda, a 700 rs. a libra; na praça da Boa-Vista, n. 13.

= Comprão-se 2 pretas, de meia idade, para uma encommenda; na rua da Florentina, n. 34.

— Compra-se um preto de nação, não tendo vicios nem achaques, e que seja moço; paga-se bem: na rua Direita, refinação, n. 10.

—Compra-se uma corôa e uma espada de prata para uma imagem de N. S. das Dores, de vulto de palmo, e 1 resplandor para uma imagem de S. João Evangelista, dito; na rua da Praia, armazem n. 18.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Compra-se uma mesa redonda de jacarandá, para meio de sala, e que esteja em bom estado; quem tiver, annuncie.

Vendas.

—Vende se sal do Assú a bordo da sumaca *Felicidade*, chegada proximamente: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

= Vende-se, por preço commodo, para finalisar certas determinações, um sobrado de 2 andares e sotão, na travessa da Madre-de-Deos, n. 7, ultimamente reedificado de novo, e que rende 466$ rs. annuaes; tambem se recebem algumas casas terreas em pagamento: na rua da Cruz, n. 50.

=Vendem-se 28 traves de 45 a 50 palmos de comprimento, e de 10 a 14 pollegadas de grossura, sendo sapucaia e massaranduba, a bordo da barcaça *N.-S.-da-Piedade*: a tratar com Joaquim Ribeiro Pones, na rua da Cadeia do Recife, n. 54; assim como tambem se vende a mesma barcaça.

ATTENÇÃO AO BARATO!

Vende-se carne do sertão, muito gorda, a 2560 rs. a arroba, e em libras a 100 rs.; dá-se mais em conta a quem tomar de 8 arrobas para cima; meios de sola, a 1440 rs. cada um: na rua do Livramento, loja n. 18, de Antunes Guimarães.

RETROZ, A 11$000 Rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vende-se retroz do Porto, preto, azul ferrete e sortido, a 11$ rs. a libra; e papel branco aparado, a 2800 rs. a resma.

= Vende-se uma parda de 16 annos, sem vicios; a rasão de sua venda são circumstancias, que, obrigão, pela secca do sertão; tem optimas qualidades, por ser bem educada: na rua do Vigario, n. 23, primeiro andar.

— Vende-se um escravo do gentio de Angola, proprio para o servico de campo, sem vicios nem achaques; na rua de Hortas, sobrado n. 70.

— Vendem-se 218 oitavas de prata velha, de lei; na rua do Padre Florianno, n. 40.

PARISIENSE, O COVADO A 320 Rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se parisienses para vestido de senhora, ao modico preço de pataca o covado. A parisiense he manufacturada de lãs e algodão, mas de uma tal maneira que illude ser seda atouquinada, os desenhos são fingindo as sedas escocezas, de quadros; teem a largura de 3 palmos e meio reforçados. Na primavera passada, foi a parisiense a fazenda, que esteve mais em voga em Paris, tanto para vestido de senhora como para roupas de crianças; por isso torna-se assaz recommendavel, para que a qui se use della na presente estação: as pessoas, que pretenderem ver as amostras, mandem as pedir, que promptamente se lhes darão.

— Vende-se uma barcaça nova, que carrega 30 caixas de assucar: na pracinha do Livramento, loja n. 48, se dirá quem vende.

= Vende-se uma porção de taboas de assoalho de louro, boas, e outra dita de refugo, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e está serrado, ha mais de 2 annos; na serraria da Ponte-Velha, ou na praça da Boa-Vista, n. 7.

= Vendem-se 6 escravos, sendo: 3 pretos robustos, sendo um delles bom canoeiro; 1 mulatinho, de 12 annos; 2 pretas, uma das quaes tem 14 annos, cose e cozinha: no pateo da Matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

— Vende-se a obra do padre Monte, nova; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se sebo refinado, em barris, chegados ultimamente dos Estados Unidos, muito proprio para composição de velas de carnauba, a 240 rs. a libra; no armazem do Bacelar, confronte a escadinha da alfandega.

— Vende-se um escravo, muito possante, moço proprio para todo o serviço: 3 lindos mulatinhos, de 12 a 14 annos; um relogio de ouro, patente; sola; couros miudos; bezerro; cera de carnauba; caixas de tartaruga: na rua da Cruz, no Recife, n. 26, venda de Luiz José de Sá Araujo.

= Vendem-se 2 jarras da Bahia, muito ricas, proprias para salas de sociedades; louça vidrada, como seja: jarros para flores, boiões para manteiga, ou doce, panellas, alquidares, servidores de todos os tamanhos, potes da Bahia, que levão 3 baldes de agoa: na rua da Madre-de-Deos, n. 9, ou na rua do Encantamento, armazem ao pé da cacimba.

Presuntos,

de 5 e 6 em libra cada um, de superior qualidade; no armazem do Guimarães, defronte da escadinha da alfandega.

Calçado.

Vendem-se meios botins francezes, a 2000 rs.; botins, a 6500 rs.; borzeguins gaspeados, a 4, 5 e 7$ rs.; sapatões de lustro, a 4, 5 e 7$ rs.; botins de marroquim, a 310 rs.; chiquitos, a 240 e 800 rs.; sapatos de duraque de Lisboa, a 1120 rs.; ditos de panno, para senhora, a 1000 rs.; ditos francezes, de marroquim e couro de lustro, para homem e senhora; espartilhos para senhora, a 1000 rs.; perfumarias as mais finas e bonitas, que teem vindo: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, lojas do Arantes.

— Vende-se um moleque da Costa, sem vicios; na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

—Vende-se uma tabuleta de ourives; na rua de Hortas, n. 86.

— Vendem-se 75 toros de mangue; o biate *Amoroso*, forrado de zinco, e com todos os pertences, tudo em muito bom estado, chegado recentemente da villa do Conde: na rua do Crespo, n. 13, loja de Silva & Villaça.

PELLE DO DIABO, A 1$440 Rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se cortes para calças da fazenda appellidada — pelle do diabo —, com 3 covados e meio cada um, a quatro patacas e meia: esta fazenda he tecida a algodão e lãa, sua grossura excede a da lona, as suas côres e padrões rivalisão com as mais modernas casimiras francezas; são bastante escuras, e por isso muito proprias para o uso de pessoas empregadas em armazens, e outros traficos do commercio, e bem assim para montar a cavallo, os compradores, que pretenderem ver os sobreditos cortes, pode m mandar pedir as amostras, que promptamente se lhes darão, sob o competente penhor.

Vendem-se bichas pretas, de muito boa qualidade, e por preço commodo, na rua das Cruzes, n. 41, primeiro andar.

Casimiras elasticas, a 1,000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, de bonitos padrões, pelo barato preço de 1$ rs. o covado; os mui bem acreditados cortes de roupões, com 3 covados e meio, a 1300 rs.; casimiras de lãa, com 3 covados e meio, a 1400 rs.; cotões de linho, a 1700 rs. o corte: na rua do Collegio, loja n. 1.

Attenção!

Vende-se a 120, 140 e 160 rs. o covado de chita; cassa-chitas, para meninas, a 1000 rs. o corte, e maiores a 2$ rs; zuarte, de vara de largura, a 280 rs. o covado; riscados trançados, a 200 rs. o covado; cambraia lisa fina, a 3500 e 5500 rs. a peça; bretanhas de linho de 6 varas, finas, a 2800 e 4000 rs. a peça; cassa para babados, a 3$ rs. a peça; bretanha de rolo, a 1600 rs.; peças de panninho muito fino, a 5500 rs. a peça; gravatas de setim, a 500 rs.; brim trançado branco, de puro linho, fino, a 1400 rs. a vara; esguião fino, de puro linho, a 1600 rs. a vara; meias para senhora, a 280 rs. o par; madapolões finos, a 4$, 4500, 4800, 5200 e 5500 rs. a peça; algodão americano, a 220 rs. a vara, largo; peças de chitas, a 4500, 5000, 5500 e 6000 rs.; e outras muitas fazendas: nas lojas da rua do Collegio, n. 1, e na do Queimado, n. 5.

= Vende-se um preto moço, muito reforçado, para todo o serviço; um dito, perfeito canoeiro; uma parda, de 18 a 20 annos; uma preta de bonita figura, cose, engomma e faz renda: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, contiguo ao lado direito da casa de M. P. Quintella: a tratar na Passagem-da-Magdalena, casa amarella, junto a ponte grande.

—Vendem-se 20 arrobas de cera amarella, da melhor qualidade possivel, toda junta, ou a retalho; na rua da Praia, n. 18.

= Vendem-se todos os pertences para uma refinação; a fallar no pateo da S. Cruz, esquina da rua Velha, n. 127, deposito de assucar.

— Vende-se uma venda sita no becco do Peixe-Frito, hoje travessa do Queimado, n. 5, com bastante freguezia, e que paga um aluguel muito commodo; vende-se por seu dono retirar-se para Lisboa: a tratar na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

= Vende-se uma casa de pedra e cal, feita a moderna, envidraçada, sita na Capunga, no sitio do Jacobina, na estrada novamente aberta, com 29 a 30 palmos de frente, e 50 e tantos ditos de fundo, 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, copiar; a qual rende 8$ rs. mensaes, e está collocada n'um terreno com 600 palmos de fundo: na rua larga do Rozario, n. 32.

— Vendem-se 5 escravos, sendo: 2 escravas de nação, de bonitas figuras, uma dellas engomma, cose chão, lava de sabão, e he optima cozinheira, e quitandeira; um cabra de boa figura, para todo o serviço; 2 escravos de nação Angola, um de 25 annos, e o outro de 40 annos, de boas figuras para o serviço de campo, e mesmo para a praça: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

= Vendem-se meias barricas com farinha gallega; na rua do Trapiche Novo, n. 8.

= Vendem-se, na rua da Senzalla-Velha, n. 114, rolhas para garrafas e garrafões, de primeira qualidade chegadas ultimamente do Estreito, por preço commodo; e tambem ordinarias, para frascos e garrafas, por muito barato preço; e 3 pipas de arcos de pão, despejadas nestes dias.

= Vendem-se 4 escravos moços, bons para o trabalho de campo e da praça; 2 ditos de 30 annos, por 300$ rs. cada um, bons para trabalharem em sitio, e tratarem de vaccas, por estarem a isto acostumados; 1 moleque, de 15 annos, sem defeito algum; 4 pretas, de 30 annos, a 300$ rs. cada uma, cozinhão, levão e vendem na rua; uma moleca, de 10 annos, muito linda: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

=Vende-se um preto de nação, robusto, e que dá 480 rs. por dia: na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vendem-se os mais asseiados córtes de cassas pintadas, com 7 varas cada córte, pelo barato preço de 3$000 réis: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Farelos em saccas muito grandes, chegadas ultimamente: nos armazens de Guimarães e do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

— Vende-se um terno de pesos de ferro, de 2 arrobas para baixo, até meia quarta; um dito de pão; um braço de balança; uma porção de caixões de pinho, que servem para fazer bahus; tudo muito em conta: na rua do Caldeireiro, n. 80.

— Vendem-se 18 cadeiras, 6 consolos de pedra, um sophá, uma mesa redonda de meio de sala, tambem de pedra, tudo de jacarandá, e de muito bom gosto, por preço commodo, por o dono retirar-se para fóra; na rua do Queimado, n. 6, se dirá quem vende.

— Vende-se um bengala de unicornio, guarnecida de ouro; uma faca apparelhada de prata; 1 par de castiçaes de dita; 1 relogio de ouro; brincos; cordões; annelões; trancelins; botões de abertura e punho; e outras muitas obras de ouro e prata das já annunciadas, por commodo preço; pratos, a 880 rs. a duzia, copos, a 120 rs.; castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par; potes para agoa, a 160 rs.; paios, a 280 rs.; carne de toucinho, a 80 rs.; urinoes, a 240 e 320 rs.; e outros muito objectos de venda, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

— Continuão-se a vender chapeos finos de castor; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

—Vende-se uma canoa grande, que carrega 1500 tijolos; duas ditas pequenas, todas por preço commodo: na rua de S. Thereza, venda n. 25.

— Vende-se uma preta, de 30 annos, que engomma, ensaboa e cozinha; na rua do Queimado, n. 55.

— Vendem-se charutos de regalia, de primeira e segunda qualidade, ditos de meia regalia, cabeçudos, principe, lama-vôa, tudo chegado na sumaca *Nova-Aurora*, por preço commodo, em porção e a retalho: na rua larga do Rozario, fabrica de charutos, n. 32.

= Vendem-se, por preço commodo, dous mulatinhos, de 13 annos, proprios para pagem; 1 preto pedreiro, de 22 annos; todos sem vicios: na rua da Cruz, armazem n. 51.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio-de-Janeiro, sortimento de 1 a 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

=Vendem-se 3 mulatinhos, de 12 annos; 2 mulatinhas, de 11 annos; 3 pardas, que cosem, engommão, cozinhão e lavão; 3 pretas, proprias para o serviço de campo; 3 pretos, de 20 annos; um moleque, de 16 annos; 1 preto perito cozinheiro; todos por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 51.

=Vendem-se caixinhas com 100 charutos da melhor regalia, que aqui tem vindo; ditos meia-regalia; ditos jajá, tudo chegado ultimamente, pela sumaca *Nova-Aurora*, por menos do que em outra qualquer parte, por ser em primeira mão: na rua da Cruz, armazem n. 54.

— Vende-se farinha de trigo SSSF da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores: na rua da Cadeia do Recife, n 29, ou no caes da alfandega, a fallar com Joaquim da Silva Lopes.

DEPOSITO DE FARINHA.

No armazem de porta larga, do caes do Collegio, ha farinha de mandioca, novamente chegada de S. Matheus e S. Catharina, a retalho, ou em grandes porções, por preço commodo, pela medida velha; e tambem arroz pilado e café.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se gelo; no brigue americano, que se acha fundeado em frente da escadinha da alfandega, onde se achará o bote do mesmo brigue, para conduzir para bordo os compradores.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 14,

vendem-se pannos pretos de côr fixa, a 4$ e 5200 rs.; merinó preto de duas larguras, a 1400 rs.; princeza muito superior, a 1000 rs.; casimiras dobradas, de algodão, de quadros e listras, pelo baratissimo preço de 500 rs.; brins de quadros e listras de qualquer côr, que o comprador quizer, pelo barato preço de 200, 220, 240, 320 e 400 rs. o covado; bretanhas de rolo, com 12 jardas, a 1600 rs.; cassa lisa, larga, a 280 rs. a vara; e outras fazendas por mais barato preço do que se teem vendido; e os Srs. compradores, que não poderem vir em dita loja, podem mandar buscar amostras, tanto destas como de qualquer outra, que promptamente lhes serão dadas, e juntamente o seu ultimo preço.

— Vende-se uma mulatinha, de idade de 18 annos, muito bonita figura, coze, ensaboa, lava e he muito propria para mucama; um moleque, de 14 annos, muito bonito, proprio para pagem, e sem vicios nem achaques, o que se póde afiançar; e um preto da Costa de 25 annos, bonita figura, e que he moço de governo na arte de marinhagem: rua do Livramento, n. 36.

— Vende-se um gamão, com pedras e copos de marfim; na rua da Cadeia do Recife, loja do Bourgard.

— Vende-se uma preta, de 24 annos, propria para qualquer serviço de uma casa, ou troca-se por uma negrinha, de 12 a 14 annos; na rua da Cadeia do Recife, n. 54.

— Vende-se, por precisão, um jogo de bancas de angico, por 25$000 réis; e uma cama de amarello para casados, por 10$000: na rua do Rangel, n. 3.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem de Lisboa, muito superior: na rua do Trapiche, n. 17.

— Vendem-se cartas de jogar francezas, muito finas, e portuguezas, e excellentes folhas de facas: na rua do Queimado, loja n. 37, A.

— Vende-se vinho do Rheno, Hochheimer, de superior qualidade, em caixas de duzia, assim como vinho de Bordeos, de Madeira e de Malaga, engarrafado, e cerveja da Baviera, perfeitamente conservada: em casa de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

— Vendem-se meias barricas com farinha gallega, chegadas proximamente: em casa de Matheus Austin & C., rua do Trapiche, n. 36.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, e na rua da Cadeia, armazem de Fernando José Braguez, cera em velas, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, d'uma das melhores fabricas, e he optimo sortimento, por ser de meia libra até 16 em libra, e em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

—Vendem-se e alugão-se bichas, e vão-se applicar em casa de qualquer pessoa, por preço commodo; na rua larga do Rozario, n. 32.

Escravos Fugidos.

— Acha-se fugido um pardo de nome Francisco, official de pedreiro, cantéo, cose de alfaiate, lê, e escreve; he baixo, grosso, côr escura amarellada, rosto redondo, com bastantes marcas de bexigas, sem barba, cabellos pegados no cachaço, olhos pequenos e pretos, sobrancelhas grossas, nariz não muito afilado, bocca pequena, beiços medianos, pés e mãos grandes, orelhas pequenas, de 23 annos: quem o pegar, leve a botica de Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife, ou ao segundo andar da casa n. 1 da travessa do Vigario, que se gratificará.

— Continuão a estar fugidos, desde 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os 2 escravos marinheiros: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; e Manoel, de nação Congo, representa 20 e tantos annos, baixo, sem barba: aquelle foi escravo da casa do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e conhecedor desta provincia: aonde se achar he provavel se inculque por forro. Recommenda-se a todas as autoridades as suas capturas, bem como aos capitães de campo, e offerece-se de gratificação 150,000 rs. a quem os trouxer, reconhecendo-se serem os proprios; os quaes se pagão na rua da Cadeia, n. 45, em casa de Amorim Irmãos.

— Fugio, no dia 20 de abril de 1846, um preto crioulo, de 25 annos, de nome Ignacio, baixo, grosso, falla grossa, muito pachola; levou camisa e ceroulas de algodão, chapeo de palha: quem o pegar, leve ao engenho do Oiterão, que será bem recompensado.

— Ainda continua a estar fugida a escrava crioula, de nome Domingas, de estatura regular, secca do corpo, de mais de 30 annos; tem falta de dentes na frente, do lado superior; tem sido vista pelas ruas da Senzalla e Porto-das-Canoas, com toalha branca pela cabeça; desconfia-se, que esteja acoitada em alguma casa: porque só sai de noute, e diz a quem a encontra, que já se forrou: esta preta sahia poucas vezes, por ser do serviço de casa, e quando sahia era calçada, e as vezes andava com uma menina; foi ultimamente da casa do finado doutor João Paulo de Carvalho: quem a pegar, leve a rua da Cruz, n. 16, ou 48, segundo andar, que será recompensado com 50$ rs.

= Fugio, no dia 20 de junho proximo passado, do engenho Caraunas, o escravo Alexandre, crioulo, fulo, de 40 a 50 annos, baixo, muito barbado e feio; tem as pernas meias arqueadas: quem o pegar, leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, terceiro andar, que será recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA —1846